

# Experiências do PIBID da licenciatura em educação especial da UFSCAR

Márcia Duarte \*

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos \*\*

Carla Ariela Rios Vilaronga \*\*\*

## Resumo

O presente estudo busca comprovar se os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) estão contemplados no processo de formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência, licenciandos do curso de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo foi analisar as experiências relatadas por bolsistas em formação inicial mediante atividades no espaço escolar de duas instituições. As ações do subprojeto da licenciatura em Educação Especial possibilitam aos licenciandos trabalhar colaborativamente em sala de aula, elaborar adaptações necessárias para o aluno público-alvo da Educação Especial e também contribuir para o aprendizado dos demais alunos. Este estudo usa como metodologia a abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, em um estudo de uma realidade local e sua especificidade. A análise e interpretação dos relatos dos bolsistas valeram-se das categorias de análise constituídas pelos objetivos do programa. As escolas selecionadas situam-se em um bairro periférico, localizado em São Carlos-SP. Os resultados ratificaram que o espaço do Pibid permitiu aos licenciandos um aprendizado prático, uma experiência de inserção profissional e identificação com a docência, bem como contribuiu para o processo de formação inicial, ao proporcionar a eles uma formação reflexiva e questionadora das situações reais da atividade docente.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores, educação especial, docência, educação básica.

## Pibid's Licentiatehip Experiences in the Special Education Course at the UFScar

### Abstract

This study sought to prove whether the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) meets its goals in the first phase of the scholarship students' educational process at the UFScar Special Education Course. We analyzed the experiences described by these students

\* Professora do Departamento de Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenadora do Programa de Iniciação a Docência-PIBID área Educação Especial desde 2011, São Carlos, SP, Brasil. marciaduar@yahoo.com.br

\*\* Professora do Departamento de Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenadora do Programa de Iniciação a Docência –PIBID –, área Educação Especial 2014, São Carlos, SP, Brasil. jppcampos@gmail.com

\*\*\* Pedagoga do curso de Licenciatura em Educação Especial e doutoranda em Educação Especial do programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

through activities in two different schools. The actions of the Licenciateship Special Education subproject enable undergraduate students to work collaboratively in the classroom, prepare necessary changes to the Special Education Course's target audience, and contribute to the learning of other students. This research used the exploratory, descriptive, and qualitative approach as a method to investigate a local reality and its specificities. The examination and interpretation of students' reports drew on the categories of analysis established by the program objectives. The chosen schools are in a suburb from São Carlos - SP. The research output have shown that Pibid has enabled the scholarship students to acquire know-how, professional experience, identification with the teaching profession, as well as contributing to the first phase of their educational process, by offering them a reflective and questioning training program for real life situations of the teaching activity.

**Keywords:** Teachers' initial training; special education; teaching; primary education.

## Introdução

No Brasil, durante a década de 1950, a carência de serviços para educação de pessoas com deficiência originou movimentos comunitários que culminaram na implantação de redes de escolas especiais privadas filantrópicas, para aqueles que sempre estiveram excluídos das escolas comuns (JANNUZZI, 2004). Foi apenas na década de 1970 que surgiu uma resposta mais contundente do poder público a essa questão (FERREIRA, 1994; MAZZOTTA, 1994; JANNUZZI, 2004); avanço possível em decorrência da ampliação do acesso à escola para a população em geral e da consequente implantação das classes especiais na escola comum (FERREIRA, 1994). As crianças consideradas indesejadas pela escola pública eram encaminhadas para as classes especiais nas escolas do ensino comum, ou para escolas especiais (BUENO, 1993).

Na Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), em Jomtien na Tailândia, o Brasil fixou metas básicas para melhorar o sistema educacional, incluindo a necessidade de melhorar a educação de crianças e jovens da população-alvo da Educação Especial. Porém, isso se verificou somente depois da "Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade", em 1994, em Salamanca, na Espanha, onde foi deflagrada a Declaração de Salamanca, cujo objetivo era estabelecer políticas e práticas na esfera das necessidades educacionais da população-alvo da Educação Especial.

Podemos observar que a proposta de educação inclusiva expressa na Declaração de Salamanca (1994) confere papel relevante à inclusão dos alunos que compõem

o Público-Alvo da Educação Especial – PAEE (são as pessoas com deficiência, altas habilidades ou transtornos globais do desenvolvimento) nas escolas comuns, cabendo ao governo promover aprimoramento das políticas educacionais inclusivas e garantir as matrículas desses alunos em classes do ensino comum.

A iniciativa visando à reforma do sistema educacional brasileiro, no que tange aos alunos público-alvo da Educação Especial, começou a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), na qual se estabeleceram os pressupostos da escola inclusiva e da educação como direito de todos, enfatizando que os alunos que são Público-Alvo da Educação Especial-PAEE devem ter preferencialmente a matrícula nas escolas públicas regulares.

Muito além de permitir o acesso aos espaços comuns de ensino, a inclusão escolar propõe sobremaneira que todos os alunos possam usufruir plenamente a escola, o que implica garantir, sobretudo, a permanência e apropriação de conhecimentos escolares.

Nota-se, porém, que faltam indicadores para monitorar o processo de inclusão escolar desses alunos. Os que acenam com estatísticas promissoras muitas vezes não possuem dados confiáveis, ou não complementam seus estudos com descrições da identidade desse alunado e de sua situação educacional. De modo mais específico, se eles estão tendo acesso ao currículo escolar, se estão se socializando na direção desejável e se estão sendo aceitos socialmente na escola (CAPELLINI, 2001; SANTOS, 2002; ROSA, 2003; GONÇALVES, 2005).

As ideias dos autores acima reforçam a necessidade de a escola rever suas práticas para dessa forma possibilitar que todos os alunos, inclusive estes da Educação Especial, se apossessem dos conhecimentos escolares.

A par dessas mudanças, a reorganização da escola coloca em destaque os requisitos da formação dos professores. Considerando o contexto brasileiro da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, pensar na formação específica do professor de educação especial é promover um debate sobre a formação docente e as políticas implicadas na profissionalização do setor.

Como iniciativa para essa formação específica, criou-se o curso de Licenciatura em Educação na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar –, em 2009, após aprovação e financiamento do Ministério da Educação em um edital específico de expansão de vagas – Reuni. É bom frisar que a universidade contava então com um histórico

de formação específica na área, pela implantação de seu programa de Pós-Graduação em Educação Especial há trinta anos e pelo vasto número de pesquisas de impacto social em questões de inclusão. Segundo seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), o curso de Licenciatura em Educação Especial tem como objetivos:

Formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, reiterando os princípios contidos nas atuais políticas educacionais; reiterando, também, os princípios defendidos pela UFSCar, que constam do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que prevê, entre outros, a (re)construção de projetos de curso tendo como referência um conceito de currículo abrangente que permita uma inovação e que incorpore atividades externas à sala de aula, no sentido de formar profissionais com competências necessárias à atuação, com qualidade, num mundo em constante transformação. Formar profissionais de acordo com as especificidades da área de Educação Especial, para atuar no ensino regular e especializado, em seus diferentes níveis, realizando atividades de docência, gestão e consultoria especializada. Formar professores para prover o Atendimento Educacional Especializado de qualidade previsto na legislação brasileira como direito dos estudantes público-alvo da Educação Especial. (PPP, Curso de Licenciatura em Educação Especial).

A proposta do curso é condizente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que orienta os sistemas de ensino, em seus diferentes níveis, concernente ao:

[...] acesso com participação e aprendizagem no ensino comum; oferta do atendimento educacional especializado; continuidade de estudos e acesso aos níveis mais elevados de ensino; promoção da acessibilidade universal; formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado; formação dos profissionais da educação e comunidade escolar; transversalidade da modalidade de ensino especial desde a educação infantil até a educação superior; articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (PPP, Curso de Licenciatura em Educação Especial).

A formação desse profissional precisa valer-se ainda de experiências práticas no transcurso da formação. Pesquisas mostram que os cursos de Licenciatura mantêm-se focados restritamente em modelos idealizados de aluno e de docência, com currículos fragmentários e predominância dos estudos teóricos e das disciplinas de

teor genérico para a formação da prática docente, além da quase ausência dos estudos sobre a instituição escolar, contexto de atuação do professor (GATTI; NUNES, 2009).

Políticas públicas têm-se preocupado em intervir nesta situação, fomentando iniciativas inovadoras nos cursos de licenciatura. Um dos programas propostos de aprendizagem prática no decorrer do curso é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/UFSCar.

O Pibid da Universidade Federal de São Carlos (Pibid/UFSCar), intitulado, em versões anteriores (2007 e 2009), de “Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica, EJA e licenciandos”, era composto por cinco licenciaturas: Biologia (*campi* São Carlos e Sorocaba); Física, Matemática e Química (câmpus São Carlos). Em 2009, passou a agregar, a partir do Edital PIBID 2009, lançado pela Capes, mais oito licenciaturas: Ciências (Biologia, Física e Química), no câmpus de Araras; Música, Educação Física, Letras e Pedagogia (câmpus de São Carlos) e Ciências (Física, Matemática e Química); Geografia e Pedagogia (câmpus de Sorocaba). Dessa forma, o projeto, ao expandir-se, a partir de 2010, passou a ser desenvolvido em dez escolas, sendo quatro municipais (três em Araras e um em São Carlos) e seis estaduais. Dessas últimas, quatro localizam-se em São Carlos e dois em Sorocaba. No atual Projeto, as seguintes licenciaturas foram inseridas: Ciências (câmpus de Araras); Educação Especial; Educação Musical a Distância; Filosofia; Letras e Pedagogia a Distância (câmpus de São Carlos), atendendo assim a todas as licenciaturas dos três *campi* da UFSCar. O curso de Licenciatura em Educação Especial integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid-UFSCar – desde junho de 2011.

O projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência– Pibid – tem por objetivo a articulação e a coordenação de atividades de prática de ensino, estágio supervisionado, conteúdos curriculares e extracurriculares com ações colaborativas, junto aos professores de escolas públicas e seus alunos, tendo como propósito: a iniciação à docência dos licenciandos, a formação continuada de professores em serviço na escola pública e a promoção da melhoria do ensino e da aprendizagem da educação básica, por meio de ações previstas no edital do projeto, e as propostas tanto estaduais como municipais vigentes.

Nessa perspectiva, o Pibid/Educação Especial buscava inserir os bolsistas nas escolas por meio do trabalho colaborativo em sala de aula entre o professor do ensino comum e o bolsista da educação especial, e elaborar adaptações necessárias

para aprendizado do aluno Público-Alvo da Educação Especial. Consideramos que o trabalho colaborativo, para alcançar resultados promissores, requer apoio mútuo, respeito, flexibilidade e uma partilha dos saberes entre os envolvidos no processo de ensino.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, a educação inclusiva destaca-se como elemento desafiador na democratização do ensino e na garantia do direito do aluno Público-Alvo da Educação Especial à escolarização, o que implica a análise da organização das condições de ensino e das práticas escolares. Nessa perspectiva, a ação integrada de iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria do ensino deverá estar baseada na compreensão de que a atuação dos professores é contextual, ou seja, as ações individuais são práticas socialmente compartilhadas. O objetivo para o qual estamos voltados visa à participação e colaboração dos alunos licenciandos em conjunto com os professores da rede pública que têm em suas salas alunos PAEE.

A proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/UFSCar – fundamentou-se na ideia de aproximar os alunos de diversos contextos escolares e de vivenciar situações concretas de trabalho docente, sempre se articulando com a reflexão teórica no espaço universitário.

O presente estudo teve por objetivo analisar as experiências relacionadas à iniciação da docência dos bolsistas do Pibid da Licenciatura em Educação Especial da UFSCar, realizadas no espaço escolar de duas escolas da rede pública.

## **Método**

Este estudo tem como metodologia a abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, utilizada em estudo de uma realidade local e suas especificidades. O subprojeto da Educação Especial contou no ano de 2012 com a participação de dezessete bolsistas de iniciação à docência, supervisionados por três professores da educação básica.

Os bolsistas ingressaram em duas escolas da rede pública, uma mantida pelo governo do estado de São Paulo e a outra pela prefeitura municipal, ambas estão em bairros periféricos, localizados em São Carlos-SP. As duas escolas possuem históricos de trabalho com o Pibid-UFSCar em outras áreas e destacam-se nas experiências do

projeto pelo grande envolvimento dos profissionais e pelo espaço disponibilizado para trabalho colaborativo.

De acordo com o detalhamento do subprojeto, as atividades desenvolvidas no Pibid têm por finalidade proporcionar aos bolsistas uma formação inicial fundamentada na prática como fator de pesquisa.

Dessa forma, o plano de trabalho previsto pelo subprojeto do Pibid da Educação Especial para os bolsistas no período de execução do projeto envolveu as seguintes ações: (a) levantamento e caracterização das demandas da escola a respeito dos alunos PAEE, a partir da realização de observações de participantes em sala de aula; (b) verificação das produções acadêmicas dos alunos incluídos e das interações com seus pares; análise dos relatos do professor e demais agentes da escola; (c) elaboração, orientação e aplicação das adaptações curriculares, em parceria com os professores regentes, por meio de confecção de materiais pedagógicos de acordo com a necessidade dos alunos; (d) trabalho colaborativo como professor, apoio aos alunos em geral, possíveis intervenções diretas com o(s) aluno(s) PAEE; (e) registro das atividades desenvolvidas na escola, destacando questões que possam ser objeto de pesquisa científica na área da Educação Especial.

Buscando investigar as contribuições do Pibid para a formação dos licenciandos em Educação Especial, foram então analisadas suas impressões sobre as experiências no projeto, por meio da escrita dos portfólios, utilizados para a obtenção dos dados que subsidiam este texto.

### **Resultados e discussões**

Apresentam-se, a seguir, os resultados da análise e interpretação dos dados, obtidos por meio dos portfólios dos bolsistas participantes do projeto. Os depoimentos foram identificados pelas iniciais dos nomes dos bolsistas, e todas as falas foram transcritas e editadas para facilitar a compreensão.

Analisados os relatos dos portfólios dos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Especial, foi possível verificar maneiras distintas de visualizar sua prática como professor, de vislumbrar a escola, o cotidiano da sala de aula e o trabalho realizado com o aluno Público-Alvo da Educação Especial – PAEE.

Serão apresentados sob a forma de recortes os registros da interpretação subje-

tiva de alguns bolsistas Pibid da Licenciatura em Educação Especial que atuaram nas duas escolas do subprojeto.

Os cursos de licenciatura deparam-se invariavelmente com questões da conexão teoria e prática. Essa articulação é foco de debate nos diferentes segmentos dos cursos e também está presente na fala dos licenciandos, que muitas vezes reclamam que a teoria e a prática aparecem dissociadas na formação.

Nos relatos seguintes, os bolsistas falam a respeito da interação entre as teorias abordadas na graduação e a prática no Pibid.

O projeto Pibid é uma iniciativa de suma importância para todos os licenciandos, uma vez que proporciona uma maior vivência dos aspectos que constituem a docência, aproximando de forma coerente teoria e prática, que muitas vezes parecem não caminhar juntas ao longo da formação desses alunos. A possibilidade de reflexão sobre a realidade da inclusão escolar dos alunos Público-Alvo da Educação Especial e como esta se dá no cotidiano da escola, a partir do contato semanal com a turma, compartilhando os limites, dificuldades e sucesso do trabalho realizado. A formação crítica adquirida através das vivências em sala de aula, com as contribuições da possibilidade do planejamento conjunto entre a bolsista e a professora também merecem destaque. (Bolsista S).

Tendo em vista que esta bolsista cursa o terceiro semestre do curso de licenciatura em Educação Especial e que nunca teve qualquer experiência anterior de docência, o programa de iniciação à docência (PIBID) veio trazer para junto da teoria ensinada na universidade a prática do ensino especial da sala regular. A prática muitas vezes não é autoexplicativa, porém atrelada à teoria e ainda ao monitoramento de outros professores e orientadores, desde o da sala de aula, onde são realizadas as observações, até os orientadores e coordenadores que apoiam o desenvolvimento das atividades e direcionam nossa aprendizagem para o caminho certo, sendo essencial para nossa futura vida como educadores. (Bolsista C).

A relevância para minha formação desse processo de aprendizagem proporcionada pelo Pibid refere-se ao contato com a prática e a reflexão sobre minha ação no processo de ensino. (Bolsista J).

O Programa de Iniciação à Docência teve fundamental importância para a formação da bolsista, pois as vivências das práticas que são vistas em sala na graduação possibilitam uma formação plena, bem como o contato com outras áreas, que remete à quebra de tabus, pois não haveria outra oportunidade para um diálogo mais profícuo entre as áreas, durante a graduação, inserindo na escola um trabalho em conjunto, que possibilita aperfeiçoar o sistema educacional. (Bolsista T).

O Pibid proporciona uma experiência realmente grandiosa, falando-se



em educação especial, quando se prezam tanto o trabalho colaborativo, a adaptação do currículo, adaptações nos materiais e a participação das famílias no processo escolar de seus filhos. Vale ressaltar que as ações realizadas vêm contribuindo de forma satisfatória na formação dos licenciandos, principalmente daquele que necessita ver na prática como se dá esse tão complexo processo de inclusão, ou seja, nós, educadores especiais. (Bolsista V).

Em vários trechos dos registros dos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Especial, é possível identificar que a relação focalizada por eles é percebida como possível e está presente em seus trabalhos, que eles conseguem estabelecer tal relação vivenciando as situações do cotidiano escolar e procurando compreendê-las com as teorias estudadas.

Entende-se que a experiência adquirida pelos licenciandos bolsistas participantes do Pibid, certamente, contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente.

A oportunidade de atuar no Ensino Médio, etapa a qual eu não havia acompanhado anteriormente, foi muito importante, [pois] levou-me a refletir sobre questões específicas relativas à aprendizagem dos alunos Público-Alvo da Educação Especial nesta fase de ensino. Fez-me ver na prática o quanto é necessário lutar por melhorias nas condições de trabalho dadas aos professores, e por uma maior valorização da educação. Pois só dessa forma será possível efetivar, de fato, uma educação inclusiva e de qualidade. [...] nossas lutas devem ir além dos muros da escola, muito desta educação de qualidade só poderá ser posta em prática quando houver maior valorização de todo o sistema educacional. (Bolsista M).

O Pibid nos oferece um ensinar-aprender, aprender- ensinar. Essa troca que a escola oferece para nós futuros licenciandos é fundamental para a construção da docência durante a nossa formação acadêmica, pois o programa nos dá oportunidade de ficar um tempo maior na escola e ainda participar de maneira colaborativa com o professor da sala regular e vários outros projetos que a escola possui. Ter a oportunidade de adaptar os conteúdos nas aulas e acompanhar o aluno Público-Alvo da Educação Especial fez com que eu pudesse ver a Educação Especial por outro ângulo, com novos saberes, novos desafios, me motivando cada vez mais na busca de respostas por meio de estudos, vivências de outros colegas e professores. (Bolsista D). O Pibid é sem dúvida um espaço de crescimento e formação profissional, que articulado com a teoria configura uma importante estratégia de reflexão

e discussão sobre as práticas pedagógicas para os alunos Público-Alvo da Educação Especial. (Bolsista S).

Os alunos bolsistas apontam o trabalho colaborativo como um propulsor de novos conhecimentos, pela troca de experiências entre os docentes experientes, e pela construção de metodologias de ensino e aprendizagem com o aluno Público-Alvo da Educação Especial – PAEE.

Outro elemento presente nos registros é a percepção, pelos bolsistas, da importância da reflexão suscitada pela prática docente. No momento em que a prática é tomada como objeto de reflexão, logo se traduz em um refletir sobre a ação, para uma ação mais sistemática que permita análise e reformulação da prática.

As características do ambiente de atuação do professor são a incerteza, a instabilidade, a singularidade e o conflito de valores (SCHÖN, 1983). Trata-se, portanto, de um ambiente complexo, em que o pensamento do professor tem um papel relevante diante das situações e contextos específicos de sala de aula. A reflexão, dessa forma, torna-se ferramenta fundamental para a atuação dos professores em tal contexto de ensino, como foi possível depreender dos registros em que os bolsistas ressaltam aspectos da troca de experiências, das condições de trabalho e do processo de inclusão escolar.

Alguns registros dos bolsistas refletem aspectos subjetivos tais como angústia, medo, mas em contrapartida ressaltam a relevância e satisfação com a possibilidade de exercer a docência.

Muitos medos e anseios nos são gerados ao ingressarmos na universidade e muita negatividade é depositada na licenciatura, ainda mais quando nos referimos à Educação Especial. Frases como “Você tem certeza de que quer ser professora?” assombram-nos ao longo de todo o curso, mas a presença na escola e o contato com os professores, alunos com e sem necessidades educacionais especiais, funcionários e também com os familiares, possível apenas com a participação neste projeto, me fazem acreditar na certeza da escolha da profissão. (Bolsista V).

A iniciação à docência é perpassada por um processo caracterizado por erros e acertos dentro do processo educacional, tendo em vista a troca que ocorre entre bolsista e professor regente, visando o aperfeiçoamento das práticas curriculares em prol dos alunos PAEE, uma vez que, como já é sabido, esse sujeito tem capacidades cognitivas tão desenvolvidas quanto o sujeito com desenvolvimento típico. Outro grande benefício deste programa

refere-se aos momentos coletivos de discussão, abordando temas relevantes para a formação docente. (Bolsista T).

O programa de iniciação à docência tem acarretado grandes transformações, tanto na minha vida pessoal quanto profissional. Na vida pessoal, em dar mais valor aos saberes que os professores da universidade nos passam, e que nós repassaremos aos nossos alunos. E na vida profissional, de ver o quanto é gratificante poder realizar a profissão sem estar formada, podendo, assim, acumular conhecimentos e práticas que serão muito úteis para a formação da futura profissional. (Bolsista A).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid – permitiu aos alunos do curso de licenciatura em Educação Especial um aprendizado prático, baseado nas reflexões e nas leituras que tiveram durante as aulas e orientações do programa.

Entende-se, como apontado por Mizukami (2004, p. 282), que “tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, que devem dialogar e trocar quando se vislumbrar a formação desse futuro profissional nesse espaço escolar”. Fator esse que é concretizado nessa experiência, na medida em que o aluno possui dois respaldos e culturas distintas, que é a figura do supervisor – cultura docente, e a figura do orientador – cultura universitária.

Pode-se constatar ainda que as culturas profissionais distintas que atuam no contexto educacional trazem consigo diferentes formas de conceber o ensino, a aprendizagem, a escola, os alunos e a própria docência (SARTI, 2005).

Vale destacar ainda que a proposta do Pibid-Educação Especial é o início de uma mudança cultural da estrutura da universidade, pois, como aponta Saviani (2009), as propostas de formação docente da última década, continuada ou inicial, ainda se centram em um modelo de formação estritamente teórico ou se baseiam em práticas para docência no ensino fundamental, mas dificilmente na consonância das duas. Essas propostas, que ainda se solidificam, não significam que a universidade não tem interesse pela formação de professores. O que se está querendo afirmar é que a preocupação com a formação pedagógica e didática nunca teve um significado expressivo.

Refletindo sobre a experiência de inserção no espaço escolar, especificamente sobre a fase inicial, acreditamos que a formação dos alunos nas aulas do curso de Licenciatura em Educação Especial pode favorecer em muitos aspectos a aprendizagem

da docência, sem olvidar que essa aprendizagem deva ser interativa do contexto com o cotidiano escolar.

### Considerações finais

Este estudo nos permitiu constatar que os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciandos em Educação Especial da UFSCar.

Nos relatos citados, observa-se que os alunos já nos primeiros anos da licenciatura começam a moldar sua identidade docente, fundamentando-se na percepção de que o ambiente de sua profissão é complexo e singular.

As experiências, aqui relatadas, puseram em evidência o quanto os professores das escolas regulares carecem de conteúdos da educação especial e espaços para poderem pensar em práticas de ensino que envolvam não apenas os alunos que compõem o Público-Alvo da Educação Especial, mas todos os alunos da sala de aula.

Nesse sentido, a atuação do professor da Educação Especial em parceria com os demais professores regentes, em ambientes inclusivos e colaborativos, implica mudanças de paradigmas, concepções e novas maneiras de pensar as estratégias, adaptações e recursos de ensino.

Os resultados demonstraram que o espaço do Pibid permitiu a esses licenciandos um aprendizado prático e uma experiência de inserção profissional e identificação com a docência, contribuindo em seu processo de formação inicial, uma vez que decorre daí uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais da atividade docente do educador especial.

O Pibid representa, portanto, um espaço privilegiado que pode propiciar reflexões, aquisição de conhecimentos e implicações práticas, voltadas à formação dos alunos das diferentes licenciaturas. Salientamos, por fim, que essa pesquisa analisou como positivas as contribuições do Pibid à formação inicial de licenciandos bolsistas da subárea da Educação Especial.

## Referências

BUENO, J. G. O. *Educação especial brasileira integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: SP: EDUC/PUSP, 1993.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (Lei 9.394/96). Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BRASIL/CORDE. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, DF. 1997.

BRASIL. Unesco Brasil. *Declaração Conferência Mundial sobre Educação para Todos*. Disponível em: <[http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy\\_of\\_pdf/decjomtien](http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decjomtien)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, SEESP. 2008. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2014.

CAPELLINI, V. L. M. F. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

FERREIRA, J. R. *A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência*. 2. ed. Piracicaba, SP: Ed. UNIMEP, 1994.

GATTI, B. A.; NUNES, M. *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo, SP: FCC, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. K. S. Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na perspectiva na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

JANUZZI, G. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. *Políticas de educação especial no Brasil: da assistência aos deficientes à educação escolar*. 1994. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. Relações universidade-escola e aprendizagem da docência: algumas lições de parcerias colaborativas. In: BARBOSA, Raquel Lazari Leila (Org.). *Trajetórias e perspectivas de formação de educadores*. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

PROJETO Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, dez. 2011.

PROJETO Institucional Pibid da Universidade Federal de São Carlos. *Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica, EJA e licenciandos*. São Carlos: UFSCar, 2010, 2011.

ROSA, L. C. S. *Formação continuada de atendentes para inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em creches*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

SANTOS, N. A. S. *A perspectiva da inclusão escolar na educação infantil de Juiz de Fora*. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

SARTI, F. M. *Leitura profissional docente em tempos de universitarização do magistério*. 2005. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos teóricos e históricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: ANPED, v. 14, n. 40. p. 143-155, jan./abr. 2009.

SCHÖN, D. *The reflexive practioner: how professionals think in actin*. Aldershot: Avebury, 1983.

Recebido em: 10 jun. 2014

Aceito em: 14 dez. 2014